

PASSO A PASSO PARA O TRABALHO DE BASE



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

**PASSO A
PASSO PARA
O TRABALHO
DE BASE**



F U N D A Ç Ã O

Perseu Abramo

Partido dos Trabalhadores

2024

Grupo temático da Fundação Perseu Abramo sobre trabalho de base:

Paulo Tarciso Okamoto (org)
Ana Flávia Marques
Antonio Netto
Artur Henrique da Silva Santos
Bernadete Adriana Alves de Lira (Adrianinha
Alves)
Danilo da Silva Lage
Darlene Testa
Diego Goulart S Ribeiro
Eliane de Moura Martins
Federico Martí da Rosa Fornazier
Flavia de Angelis Santana
Geraldo José Gasparin
Igor Galvão de França
Klinger Luiz de Oliveira Sousa
Maria Eduarda Quiroga Pereira Fernandes
(Duda Quiroga)
Martha Gaudencio da Silva
Nilza Valeria Zacarias do Nascimento
Oliveira
Patrícia Tavares da Silva
Paulo Cesar Ramos
Raimunda Oliveira (Mundinha)
Thays Santos Carvalho

Dados Internacionais para Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara do Livro, SP, Brasil)

Título: Passo a passo para o trabalho de base
São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2024.
54p.
ISBN:85-86469-45-9
1. Trabalho de base 2. Militância política

Índice para catálogo sistemático:
Ciência Política: 320.531

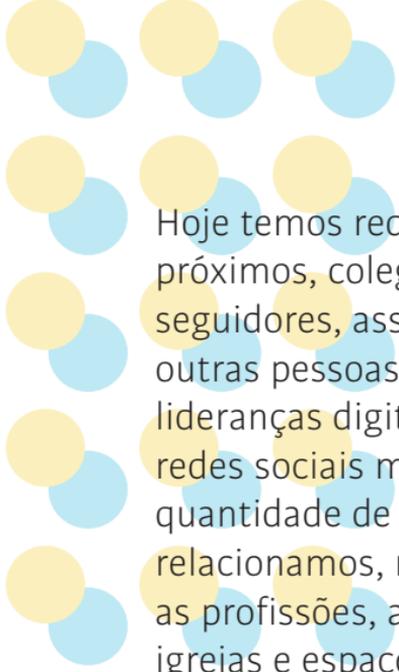
2ª edição



QUE BOM TER VOCÊ AQUI

Você deve ter percebido que o mundo mudou bastante nos últimos anos. Com tanta tecnologia à nossa disposição, nossas relações se transformaram. Se antes, ao andar de ônibus, olhar a cidade pela janela nos distraía, hoje, mergulhamos os olhos na tela do celular.





Hoje temos redes de contato, amigos próximos, colegas de redes sociais, seguidores, assim como seguimos outras pessoas que consideramos lideranças digitais. A tecnologia e as redes sociais mudaram não só a quantidade de pessoas com que nos relacionamos, mas também o trabalho, as profissões, a educação, a escola, as igrejas e espaços de fé.

A sensação é de que tudo acontece rápido demais, e as 24 horas do dia não são suficientes para dar conta.

E, nessa vida corrida, acabamos cuidando dos nossos próprios problemas e não nos damos conta do que pode ser melhorado à nossa volta.

Basta prestar atenção para encontrarmos uma porção

de coisas que poderiam ser melhoradas ao nosso redor. Esses problemas não são só seus, da vizinhança ou de colegas de trabalho. Eles são de todos e todas. E você sabe, como diz o velho ditado, uma andorinha sozinha não faz verão. Por isso, a solução depende da união de cada um e cada uma.



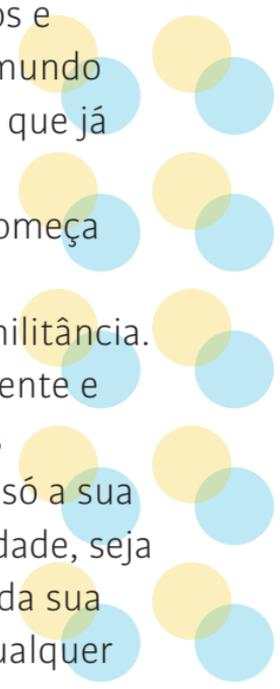


É preciso fazer com que as pessoas que também sentem os mesmos problemas que você aprendam a olhar o mundo com outros olhos. É preciso tomar consciência de que, juntos e juntas, podemos construir um mundo melhor, começando nos lugares que já frequentamos.

Porque toda grande mudança começa com um pequeno passo.

Isso é trabalho de base. Isso é militância.

É arregaçar as mangas, juntar gente e contribuir com soluções para os problemas que atrapalham não só a sua vida, mas a vida da sua comunidade, seja ela do seu bairro, da sua igreja, da sua escola, do seu trabalho ou de qualquer outro lugar que você vive e frequenta.



Em todo o lugar é possível discutir problemas comuns e construir ao trabalho de base.

Você vai ver que, com organização, é possível fazer muitas coisas. O trabalho coletivo, a nossa voz, a nossa atitude e a nossa persistência são respostas poderosas, capazes de transformar o mundo em um lugar melhor para todas e todos, com mais qualidade de vida e mais oportunidades.

Se você está lendo essa cartilha significa que dentro de você existe uma vontade enorme de melhorar as coisas. E esse é o primeiro passo para realizar um trabalho de base.

Paulo Okamoto

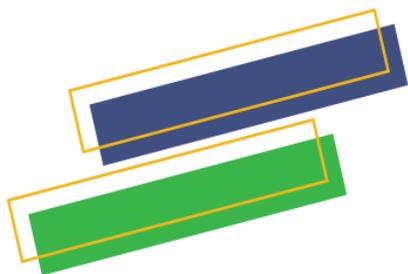
Presidente da Fundação Perseu Abramo



ÍNDICE



O que é trabalho de base?	9
Onde acontece o trabalho de base?	10
Quem faz o trabalho de base?	11
Como fazer o trabalho de base?	12
Identificando militantes	13
Multiplicando lideranças	15
Passo a passo	17
Quais ações podem ser feitas no trabalho de base	19



Como abordar pessoas desconhecidas	27
Como dialogar com quem não gosta do seu trabalho	31
Trabalho de base digital	38
Trabalho de base com novos filiados no PT	45
Fluxo de ações	52





O QUE É

TRABALHO DE BASE?

Quando você tem uma causa, propósito, inconformismo ou mesmo um sonho e se mobiliza para mudar essa situação ou alcançar uma meta, você está fazendo trabalho de base. É uma atividade que você faz de forma consciente e que pode ter diferentes objetivos, estratégias, ferramentas. Pode ser iniciado por uma pessoa, mas também pelo grupo de amigos da universidade, bairro, igreja, movimentos ou membros da sua família que compartilham a mesma causa. Quanto mais pessoas engajadas, mais rápido e próximo do objetivo você estará.

Com o trabalho de base, é possível mudar a realidade, melhorar não apenas a própria vida, mas também a de outras pessoas que talvez você nem conheça.

É unir todas e todos na luta por um bem comum e ser a diferença na sociedade.

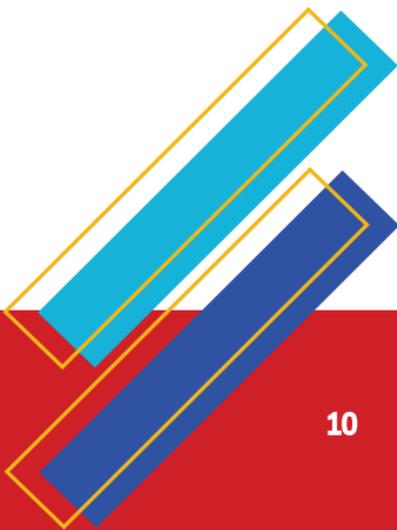
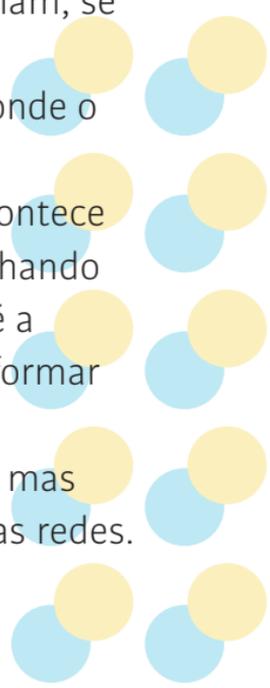
Com o trabalho de base as pessoas tomam consciência de que elas podem mudar uma determinada realidade. É reunir e organizar as pessoas em torno de suas necessidades, problemas e projetos para que isso seja possível.

ONDE ACONTECE O TRABALHO DE BASE?

Onde o povo está. As pessoas vivem e se relacionam onde moram, trabalham, se divertem, estudam, oram ou simplesmente se encontram. É onde o trabalho de base acontece.

Pense que o trabalho de base acontece onde existem pessoas compartilhando problemas e expectativas. Essa é a oportunidade de agir para transformar a realidade.

Pode ser em um território físico, mas também pode ser na internet, nas redes.



QUEM FAZ O

TRABALHO DE BASE?

O trabalho de base pode ser feito sozinho através de uma causa, uma bandeira, uma indignação sobre um problema.

A causa é como se fosse um guarda-chuva, uma bandeira que conecta as pessoas e as mantém próximas.

É feito também por pessoas que se relacionam para resolver um problema, como as mães que estão no grupo de Zap da escola e querem melhorar a merenda. Essas pessoas dedicam algum tempo para ajudar a conquistar o objetivo do trabalho de base. Pode ser qualquer tempo, 40 minutos enquanto estão no ônibus indo para o trabalho ou separar uma hora do dia para conversar com outras pessoas.

Quem faz o trabalho de base tem noção de coletividade, compromisso, levanta bandeiras políticas e se organiza para contribuir e alcançar a causa.

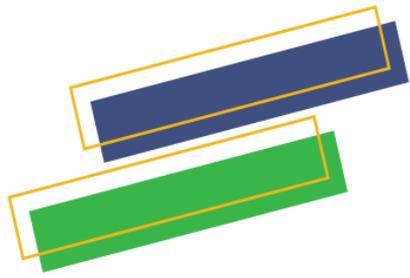
COMO FAZER O TRABALHO DE BASE?



Não há uma única forma de fazer trabalho de base. O mais importante é ter uma causa, para depois definir seus objetivos e a forma como você vai chegar lá.

Mais adiante, vamos apresentar uma proposta de trabalho de base para que você tenha exemplos de caminhos possíveis, partindo de uma pessoa ou partindo de um grupo/movimento.





IDENTIFICANDO MILITANTES

Quando você estiver desenvolvendo um trabalho de base, vai perceber que algumas pessoas possuem disposição para isso.

Elas têm boas ideias, são boas de conversa, têm compromisso com a causa e conseguem exercer uma boa liderança: orientam, distribuem tarefas e mantêm um clima de união e harmonia no grupo.

Esse perfil de pessoa pode ser classificado como o “fermento do pão”, para usar uma expressão de Paulo Freire, um dos principais educadores do mundo. Elas fazem com que a luta cresça, se multiplique e produza resultados. É importante que você se aproxime dessa pessoa e faça crescer nela o desejo de se tornar militante, se engajando na ação cotidiana e, dia após dia, em lutas maiores.



MULTIPLICANDO LIDERANÇAS

Quanto mais pessoas comprometidas com a causa, mais condições de conquistá-la. Por exemplo, quando a causa é mais vagas na creche, quanto mais gente falar sobre o problema e convencer outras pessoas, mais pressão poderá ser feita em quem resolve. Se for uma questão somente de uma pessoa, ela terá menos chance de ser resolvida porque não vai ser encarada como uma dificuldade socialmente relevante. Por mais que o trabalho de base possa ser feito também sozinho, como há sempre uma causa, uma bandeira, ganhar “corações e mentes” também é o objetivo deste tipo de ativismo.

Conquistar mais pessoas à sua causa também pode ser um indicador se o trabalho está indo bem ou não.

Podemos multiplicar o trabalho de base, ajudando outras pessoas a tomarem consciência do poder que temos em nossas mãos para mudar a nossa realidade e

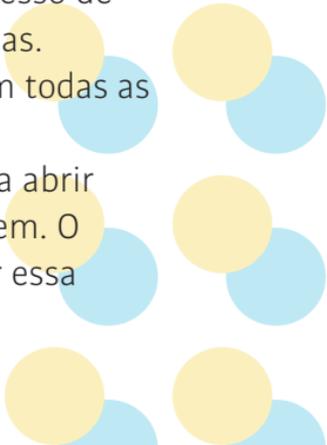


transformar o Brasil em um país com mais qualidade de vida e oportunidades.

Por exemplo: se você possui um grupo que desenvolve um trabalho de base na igreja, cada pessoa desse grupo pode desenvolver novos trabalhos de base no bairro onde mora, na escola que frequenta, no posto de saúde onde realiza as suas consultas, ou seja, em outras comunidades das quais participa.

Dessa forma, podemos multiplicar o trabalho de base, ajudando outras pessoas a tomarem consciência do poder que temos em nossas mãos para construir o mundo que queremos, com mais qualidade de vida e oportunidades. O trabalho de base pode ser feito por uma única pessoa, mas multiplicar lideranças pode acelerar o processo de conscientização acerca das causas.

Esse é um processo lento e nem todas as pessoas do seu grupo terão disponibilidade ou vocação para abrir novas frentes de luta. E tudo bem. O importante é sempre estimular essa possibilidade dentro do grupo.



PASSO A PASSO

1º Para começar o trabalho de base basta uma pessoa ou um grupo inconformado com algum problema e motivado a resolver ou mudar esta situação.

2º Identifique melhor a causa e como vai traduzi-la. Por exemplo: Fora Bolsonaro. Nestas duas palavras está bem resumida a ideia de uma campanha. Ou ainda Fome Zero, quem lê a frase vai saber facilmente que é uma campanha para acabar com a fome.

3º Reflita e defina os objetivos da campanha. Por exemplo, se for mostrar que o PT existe em um bairro, fazer iniciativas de bandeiraços e panfletagem cumpre o papel. Mas se o objetivo é acabar com a fome na cidade em que mora, uma ação nas redes sociais para chamar atenção para o tema pode ser um bom caminho.

4º Busque pessoas que incomodam com o problema e que concordam com a causa para que elas possam participar como lideranças. Ou seja, essas pessoas que vão colocar a mão na massa e poder ajudar a organizar, planejar o que vai ser feito e avaliar as iniciativas.



Faça discussões para entender os porquês e a necessidade de fazer uma campanha da sua causa; identifique quem é o público que você quer falar e conquistar. Compreenda o contexto, as pessoas envolvidas e faça a leitura da realidade.

5º

Organize um cronograma que leve em consideração desde as discussões internas, quando houver um grupo, até as ações de divulgação e comunicação.

6º

Coloque em prática as ideias! Antes de uma iniciativa liste todas as etapas, o que vai precisar providenciar e envolva mais gente nestas ações. Pense sempre em convencer mais gente sobre as atividades e construir junto com elas. Política de trabalho de base é também convencimento!

7º

Avalie cada etapa e ação para aprender com o trabalho de base e se precisar mudar algo, mude. Não tenha medo de corrigir as rotas do trabalho de base.

8º

Constância, persistência e coragem são presentes no trabalho de base. Quando colocadas em prática, as ideias podem não sair do jeito imaginado ou apenas algumas atividades não suficientes para chegar ao objetivo da causa. Por isso, é importante continuar com as ações e manter a bandeira da sua causa em movimento.

9º



QUAIS AÇÕES PODEM SER FEITAS NO TRABALHO DE BASE

No trabalho de base, a criatividade vale ouro. Não há limites para o que pode ser feito, desde que não coloque as pessoas em risco e esteja dentro da lei.

Aqui, preparamos uma pequena lista com algumas sugestões de ações que você pode desenvolver com o seu grupo. É importante ressaltar que não há fórmulas prontas e cada desafio a ser superado exige uma ou mais soluções diferentes.



A dica é: Toda ação que você desenvolver deve trazer um chamado para uma ação seguinte, para que a luta se mantenha em constante movimento, e as pessoas não se desmobilizem.

CONVERSAS

Uma das principais ferramentas do trabalho de base. Nada substitui o poder de uma conversa olho no olho. Existem diversas técnicas para a abordagem. Você pode oferecer um panfleto, montar uma mesa com café e bolo, para a qual convide as pessoas a conversarem, ou simplesmente dar início a um bate-papo descontraído.



Dica: Ao conversar com as pessoas, é importante ser um bom ouvinte e escutar os problemas que elas enfrentam, mesmo que não sejam os mesmos que foram identificados pelo grupo. Tome nota e avalie com o grupo a possibilidade de ajudar essas pessoas em seus problemas individuais.

SAIA ÀS RUAS

É hora de vocês saírem às ruas. Iniciem conversas com outras pessoas que frequentam o lugar. Se forem prédios públicos, prefira abordar as pessoas na rua. Procure as pessoas com perfil de liderança e/ou aquelas que sejam reconhecidas como referência no local onde pretende realizar o seu Trabalho de Base.



Dica: Se você busca melhorias para uma escola, aproveite os horários de entrada e saída para conversar com pais e alunos. Caso o seu foco seja uma comunidade, bata de casa em casa para conversar sobre os problemas que vocês identificaram.

PANFLETAGEM

Você pode produzir, em casa, panfletos com textos sobre o problema que você quer solucionar, ou convidando as pessoas para atividades que serão realizadas pelo seu grupo.

Essa panfletagem também pode ser digital, feita nas redes sociais ou pelo Zap.

REUNIÕES E DEBATES

São boas iniciativas para aprofundar as relações com pessoas que ainda não fazem parte do grupo, discutir as próximas ações a serem realizadas, serem realizadas, avaliar e prestar contas do que já foi feito, desenvolver métodos coletivos para melhorar a organização e mobilizar para alcançar a causa.



OFICINAS DE FAIXAS E CARTAZES

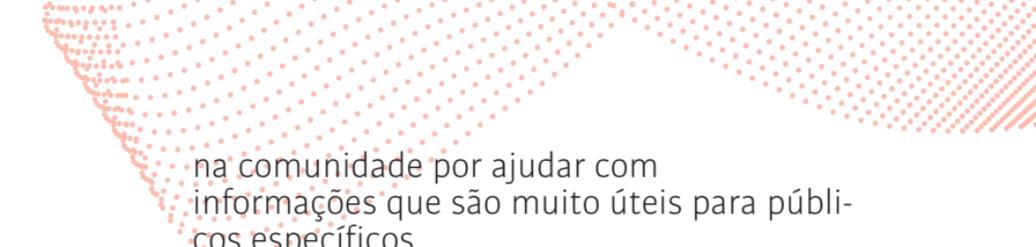
Ajudam a dar visibilidade e a conscientizar a comunidade para o problema que o seu grupo quer enfrentar e a solução que vocês propõem.

OFICINAS DE CARD E STORIES

Os cards são esses cartões e convites em formato digital. É aquele convite para a reunião do trabalho de base. Eles podem ser feitos de várias maneiras e podem cumprir funções de comunicar atividade, divulgar um posicionamento acerca de alguma questão; ou chamar a atenção para um tema. Também para realizar a agitação e a mobilização pela redes no território digital.

AJUDAR A TER ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS

Auxiliar as pessoas a terem acesso aos programas do governo e conscientizar sobre a importância dessas políticas públicas. Ao tomar essa iniciativa, as pessoas que participam do trabalho de base podem aumentar a sua credibilidade e referência



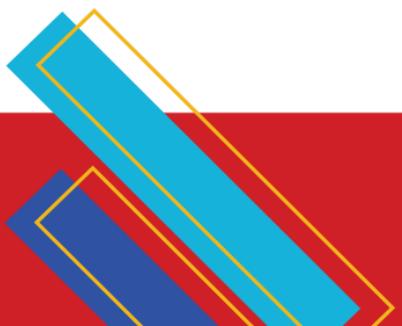
na comunidade por ajudar com informações que são muito úteis para públicos específicos.

VISITA À CÂMARA MUNICIPAL, ORGANIZAÇÕES E VEÍCULOS DE MÍDIA

Visite gabinetes e organizações para divulgar e conquistar apoio à sua causa e buscar resolver determinado problema. Identifique veículos de imprensa, profissionais da comunicação e marque uma conversa para divulgar e explicar a sua causa.

MANIFESTAÇÕES

Podem se dar de diversas maneiras. Vocês podem ocupar um local simbólico para a luta que estão travando, fazer caminhadas, realizar ações com faixas e panfletagens nos semáforos etc. O limite é a criatividade, sempre agindo dentro da legalidade e garantindo a segurança dos participantes. E quanto mais surpreendente, mais impacto terá a manifestação que vocês organizarem.



O TRABALHO DE BASE PODE SER **DIGITAL**

Você também pode usar as suas redes sociais ou o Zap para desenvolver um bom trabalho de base. A internet é uma ótima ferramenta para espalhar a sua mensagem.



LEMBRE-SE: Não há uma fórmula pronta para fazer a lista de ações do seu Trabalho de Base, vale pensar primeiro em ações simples e de fácil realização que ajude a mobilizar as pessoas, formar mais militantes e trazer mais gente para a sua causa.

Caso não tenham dinheiro para imprimir panfletos ou faixas, façam oficinas de cartazes, panfletos e outros materiais de divulgação, conversem com as pessoas na rua, por exemplo, mas não deixem de fazer a sua militância. Faça uma lista das primeiras ações concretas que vocês realizarão.



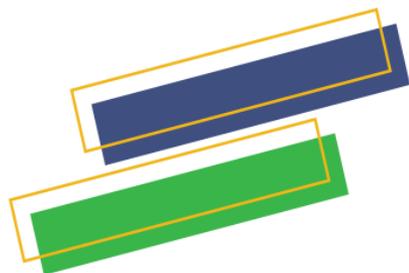
SE CONECTE
COM AS
PESSOAS

COMO ABORDAR PESSOAS DESCOHECIDAS

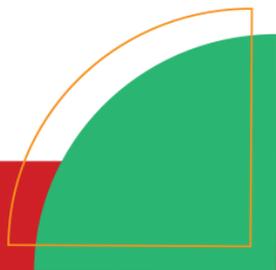
Todo o trabalho de base gira em torno de conversas. Você precisa dialogar com o seu grupo e, juntos, vocês dialogam com as pessoas inseridas no ambiente no qual estão desenvolvendo as suas atividades.

É sempre mais fácil conversar com quem já conhecemos. Muitas vezes, ficamos sem saber como abordar pessoas desconhecidas. Não se preocupe, isso acontece com a maioria de nós.

Existem algumas dicas que podem ajudá-lo nessa hora. O primeiro passo é saber o que falar. Estude o assunto que você quer abordar com a pessoa.



Depois, treine sozinho, simulando conversas em frente ao espelho. Pode parecer um pouco estranho, mas funciona. Quando você estiver seguro é hora de tentar conversar com um desconhecido. Se apresente, fale de forma bastante resumida sobre o trabalho de base que você e seu grupo estão fazendo e pergunte se ele tem alguns minutos para vocês poderem conversar sobre o tema. Se a resposta for não, agradeça e diga que espera ter a oportunidade de fazer essa conversa com ele ou ela em outro momento.





Caso a pessoa queira conversar, explique com calma a importância do trabalho que vocês estão desenvolvendo, os objetivos que querem alcançar e como aquela pessoa com a qual você está conversando pode ajudar.



Caso vocês já tenham alguma atividade agendada, convide-a a participar.

Pergunte se ela quer entrar no grupo de Zap ou seguir as redes sociais do trabalho de base que vocês estão fazendo para poder acompanhar os avanços da luta e dar contribuições.

E, principalmente, escute com atenção tudo o que a outra pessoa tem a dizer e avalie com o seu grupo se é possível ajudá-la a resolver algum problema que ela apresente para vocês. Isso traz credibilidade ao trabalho de base que vocês estão desenvolvendo e atrai mais pessoas para a luta.



COMO DIALOGAR COM QUEM NÃO GOSTA DO SEU TRABALHO

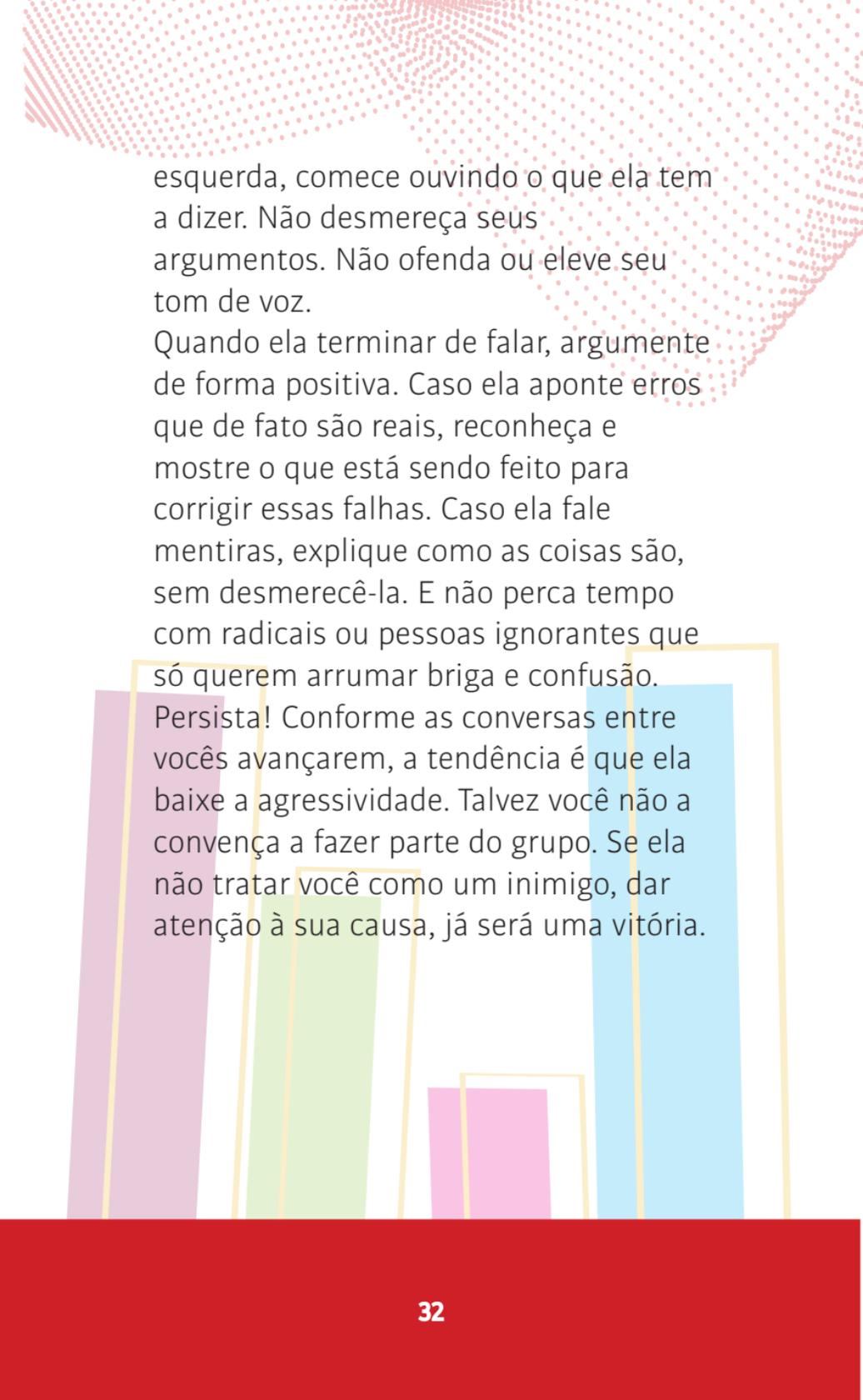
É impossível agradar a todas as pessoas. Tem gente que não vai gostar do trabalho de base que você e o seu grupo fazem. E tudo bem. Não deixe isso desanimar você. Ao contrário, prepare o seu grupo para reagir bem às críticas.

Se os comentários negativos forem as ações que vocês estão realizando para tentar solucionar o problema, pergunte para a pessoa o que ela faria no lugar de vocês.

Ouçã com atenção e considere as sugestões.

Uma dica para qualquer tipo de conversa é ser um bom ouvinte.

Quando você se deparar com uma pessoa alinhada à direita ou que não gosta da



esquerda, comece ouvindo o que ela tem a dizer. Não desmereça seus argumentos. Não ofenda ou eleve seu tom de voz.

Quando ela terminar de falar, argumente de forma positiva. Caso ela aponte erros que de fato são reais, reconheça e mostre o que está sendo feito para corrigir essas falhas. Caso ela fale mentiras, explique como as coisas são, sem desmerecê-la. E não perca tempo com radicais ou pessoas ignorantes que só querem arrumar briga e confusão.

Persista! Conforme as conversas entre vocês avançarem, a tendência é que ela baixe a agressividade. Talvez você não a convença a fazer parte do grupo. Se ela não tratar você como um inimigo, dar atenção à sua causa, já será uma vitória.



**AVALIE,
SISTEMATIZE
E CONCLUA**

MILITÂNCIA PERMANENTE

O trabalho de base pode começar com a busca por soluções de problemas específicos, mas deve avançar com o tempo para um trabalho maior, que busque melhorias em diferentes áreas. Não se esqueça que esse é um trabalho militante, que tem como objetivo ampliar a consciência e o engajamento nas causas.

REGISTRE TUDO

Nem sempre a gente se dá conta, mas vocês estão fazendo história.

As caravanas do Lula e as manifestações durante a pandemia de Covid-19 começaram assim. Por isso, faça fotos e vídeos das atividades. Registre as reuniões e os planejamentos.

No site fpabramo.org.br/trabalhodebase vamos reunir as experiências. Você se inspira no que já foi feito e inspira mais gente com o que fez.



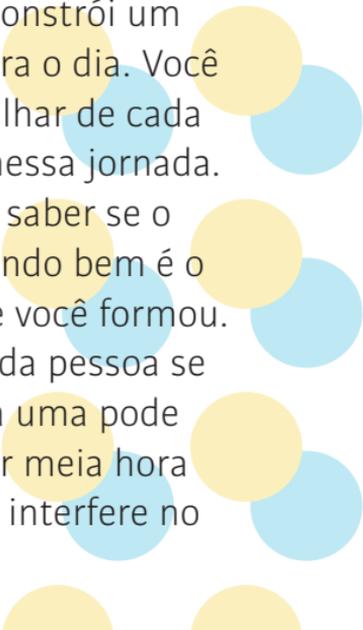
COMO SABER SE ESTOU INDO BEM

O trabalho de base pode ser individual ou coletivo.

É importante saber que ele é contínuo. Quando você ou seu grupo conquistarem uma vitória, a solução de outro problema já estará esperando por vocês. Isso é sinal de que a luta está dando resultado.

É um motivo para todo mundo seguir em frente, porque não se constrói um mundo melhor da noite para o dia. Você e seu grupo devem se orgulhar de cada vitória que conquistarem nessa jornada.

Um bom termômetro para saber se o seu trabalho de base está indo bem é o engajamento do grupo que você formou. E não importa o quanto cada pessoa se dedica. Valorize o que cada uma pode oferecer, não importa se for meia hora ou um dia inteiro. Isso não interfere no



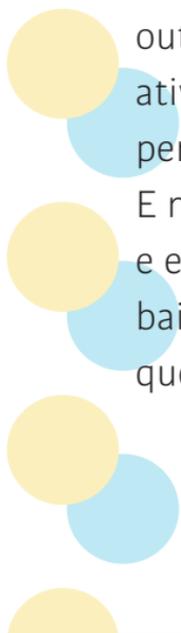


compromisso dessa pessoa com o trabalho de base.

Valorize cada pessoa que você tem ao seu lado e a estimule a reforçar cada vez mais o compromisso dela com o grupo e as suas lutas.

Não feche o grupo, receba sempre gente nova e evite “panelinhas” que excluam outras pessoas das discussões ou atividades. Realize um trabalho permanente de conquista de mais gente.

E não esqueça: se tem gente mobilizada e em ação pra transformar o mundo (o bairro, a escola, a fábrica, não importa o que), tá dando certo!





**E POR FALAR EM
INSPIRAÇÃO, TEMOS
DOIS EXEMPLOS
AQUI PRA VOCÊ**

TRABALHO DE BASE DIGITAL

Contexto

Imaginemos um influenciador digital chamado "Luiz da Silva", que é conhecido no campo da esquerda por seu engajamento, ativismo e debates políticos. Luiz utiliza plataformas como YouTube, Twitter, Instagram e TikTok para discutir temas sociais, econômicos e políticos, como desigualdade, direitos humanos, e justiça social. Ele possui uma base de seguidores engajada, principalmente composta por jovens que buscam informações e discussões sobre a realidade política do Brasil.

1. Identificação da causa e Comunidade

Descrição: Luiz da Silva identificou, por meio de interações nas redes sociais, que muitos de seus seguidores são jovens de áreas urbanas e periféricas, que estão interessados em política, mas

não têm acesso a discussões profundas e informações confiáveis.

Ações:

- Realizou enquetes e conversas diretas com seus seguidores, amigos familiares para entender quais são suas principais preocupações e desafios
- Observou que havia uma necessidade de educação política que conecta temas complexos com o cotidiano das pessoas e o acesso a serviços públicos.

2. Mobilização e formação de grupos

Descrição: Luiz decide utilizar sua influência para organizar seu seguidores em grupos de discussão e ação, visando fomentar um espaço para debate e organização política.

Ações:

- Criou grupos no WhatsApp, onde seus seguidores pudessem discutir temas políticos de forma mais aprofundada.

- Incentivou seus seguidores a formarem grupos locais de discussão, que poderiam se encontrar virtualmente e presencialmente.

3. Educação e conscientização

Descrição: Luiz utiliza seu alcance nas redes sociais para educar seus seguidores sobre temas relevantes e conscientizá-los sobre a importância da participação política.

Ações:

- Produziu uma série de vídeos educativos no YouTube, Instagram e TikTok, explicando conceitos políticos básicos e discutindo temas atuais com economia, eleições, reforma agrária, direitos trabalhistas, e desigualdade social.
- Realizou lives semanais no Instagram para debater temas em pauta, responder perguntas e envolver seus seguidores em discussões interativas.

- Mostrou os principais problemas de acesso a serviços públicos de qualidade no seu território.

4. Planejamento e definição de metas

Descrição: Junto com os grupos formados, Luiz define objetivos claros para a mobilização digital, como aumentar a conscientização sobre determinadas causas e pressionar por mudanças políticas, mostrando os problemas e a realidade de seu território.

Ações:

- Estabeleceu uma meta de engajar seus seguidores em uma campanha digital para pressionar o poder público a resolver os principais problemas da sua comunidade.
- Criou um calendário de ações digitais e presenciais, incluindo hashtags, tuitaços, campanhas de e-mail para mobilizar a base e ações de protesto presenciais.

5. Ação e implementação

Descrição: Luiz lidera a implementação das ações planejadas, utilizando as ferramentas digitais para mobilizar seus seguidores e alcançar um público mais amplo.

Ações:

- Organizou um tuitaço utilizando uma hashtag específica, que rapidamente se tornou trending topic, gerando visibilidade para a causa.

Incentivou a participação em uma petição online que coletou milhares de assinaturas, pressionando parlamentares a debaterem o projeto de lei.

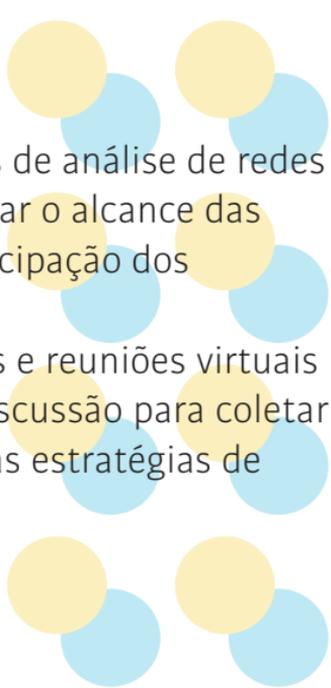
- Publicou regularmente conteúdos multimídia sobre as demandas do território (vídeos, infográficos, textos) para engajar diferentes segmentos de sua audiência.
- Utilizou stories e vídeos curtos no Instagram e TikTok para alcançar um público mais jovem e aumentar a "viralização" de suas campanhas.

- 
- Organizou um protesto com faixas nos equipamentos públicos que demandavam melhoria.

6. Monitoramento e Avaliação

Descrição: Luiz e seus grupos avaliam constantemente o impacto das ações digitais e presenciais para garantir que os objetivos estão sendo alcançados e ajustam as estratégias conforme necessário.

Ações:

- Usou ferramentas de análise de redes sociais para monitorar o alcance das campanhas e a participação dos seguidores.
 - Realizou enquetes e reuniões virtuais com os grupos de discussão para coletar feedback e adaptar as estratégias de mobilização.
- 



Resultados e impacto

Através desse trabalho de base digital, Luiz da Silva conseguiu não apenas educar e conscientizar milhares de jovens sobre questões políticas, mas também mobilizar ações concretas que geraram impacto real, como influenciar debates junto ao poder público local e pressionar por políticas públicas. Além disso, ele fortaleceu uma comunidade online engajada e informada, que está mais preparada para atuar em causas sociais e políticas.

Este exemplo demonstra que o trabalho de base pode ser adaptado ao ambiente digital, utilizando a influência e a potência das redes sociais para mobilizar e educar grandes audiências.

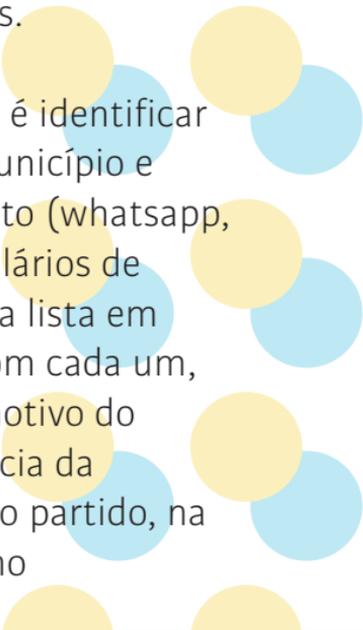


TRABALHO DE BASE COM NOVOS FILIAADOS NO PT

Causa: Envolver novos filiados no trabalho de base partidário

O PT acabou de receber novos filiados nos municípios, e os diretórios têm a tarefa de mobilizá-los para o trabalho de base do partido. Afinal, é muito importante envolver novos militantes desde o início nas atividades que estão acontecendo nos territórios.

Para isso, o primeiro passo é identificar os novos filiados do seu município e levantar os dados de contato (whatsapp, e-mail e outros) nos formulários de filiação do SISFIL. Com essa lista em mãos, entre em contato com cada um, apresente-se, explique o motivo do contato e fale da importância da militância na construção do partido, na defesa do projeto do PT e no



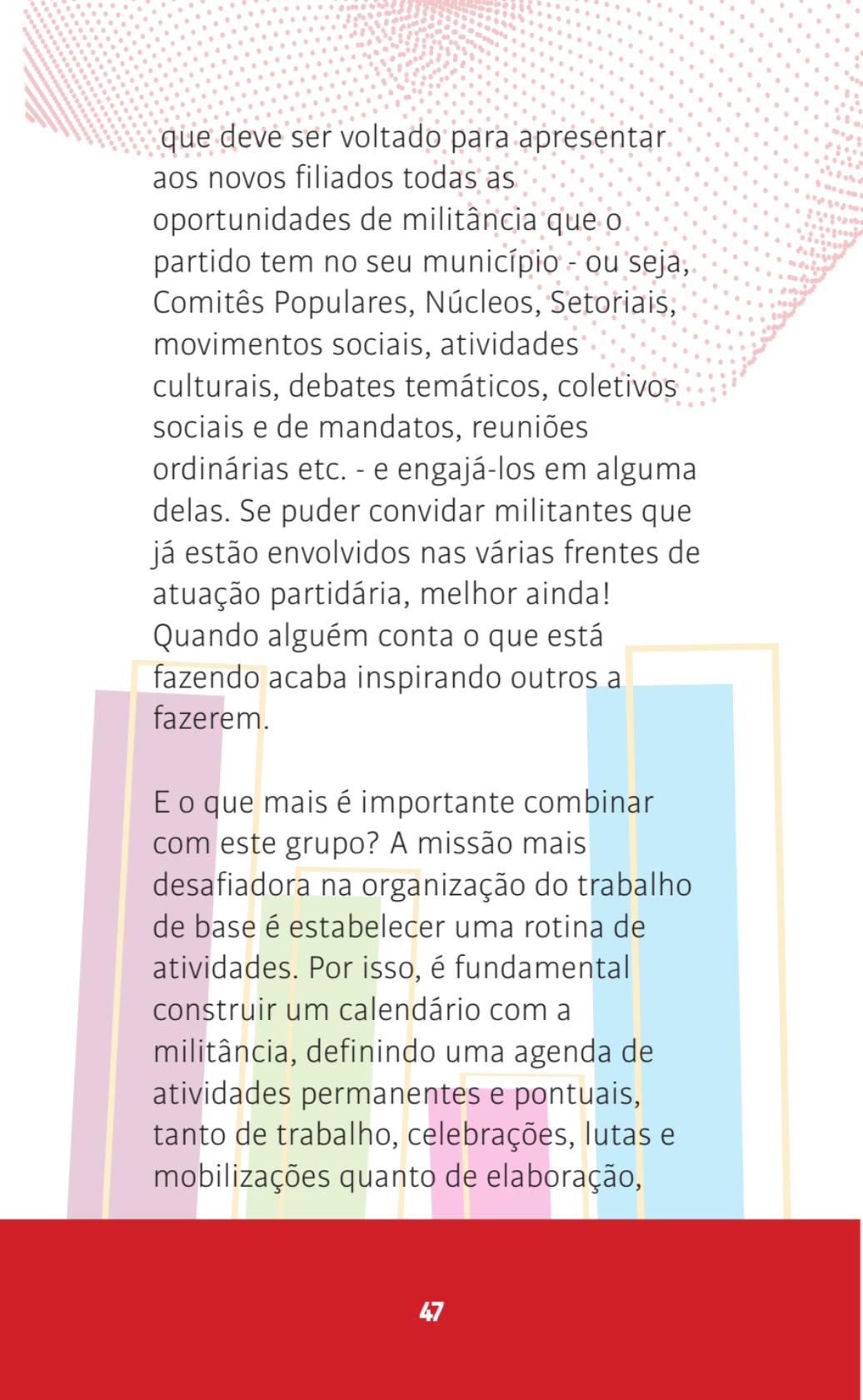
fortalecimento do trabalho de base partidário. Convide os novos filiados para um encontro do Diretório, que pode ser presencial ou virtual.



Neste encontro, o principal objetivo é acolher os novos filiados, para que se sintam pertencentes ao partido e corresponsáveis pela sua construção no município. E o método para criar esse vínculo é ouvindo cada um, para conhecer um pouco das experiências, das expectativas que trazem e qual foi a motivação para a sua filiação. Também é fundamental apresentar a história do PT e a estrutura partidária, para que os novos filiados se familiarizem com essa organização. Ah, e no final da atividade, já agende o próximo encontro!

Prepare-se bem para o segundo encontro. Resgate as falas dos novos filiados na primeira atividade e destaque o que eles trouxeram de experiências, expectativas e motivações. Isso vai ajudar muito a organizar este encontro,





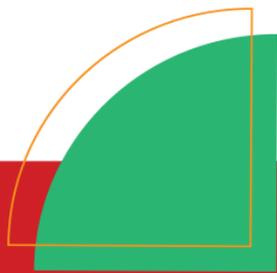
que deve ser voltado para apresentar aos novos filiados todas as oportunidades de militância que o partido tem no seu município - ou seja, Comitês Populares, Núcleos, Setoriais, movimentos sociais, atividades culturais, debates temáticos, coletivos sociais e de mandatos, reuniões ordinárias etc. - e engajá-los em alguma delas. Se puder convidar militantes que já estão envolvidos nas várias frentes de atuação partidária, melhor ainda! Quando alguém conta o que está fazendo acaba inspirando outros a fazerem.

E o que mais é importante combinar com este grupo? A missão mais desafiadora na organização do trabalho de base é estabelecer uma rotina de atividades. Por isso, é fundamental construir um calendário com a militância, definindo uma agenda de atividades permanentes e pontuais, tanto de trabalho, celebrações, lutas e mobilizações quanto de elaboração,

formação e organização. E todos podem ser informados constantemente da agenda por grupos de Whatsapp e/ou por outros recursos on-line como e-mail e agenda Google.

O fundamental é manter a regularidade e o engajamento da militância nas atividades definidas no calendário. A melhor maneira de fazer isso é animando constantemente o grupo com informações, agendas e diálogos, e distribuindo tarefas que comprometam as pessoas com a organização e a realização das atividades partidárias, principalmente os novos filiados, claro!

E por fim, não podemos nos esquecer de contribuir para fortalecer, no nosso município, os movimentos sociais com os quais temos afinidade ideológica, desenvolvendo uma agenda de ações conjuntas.



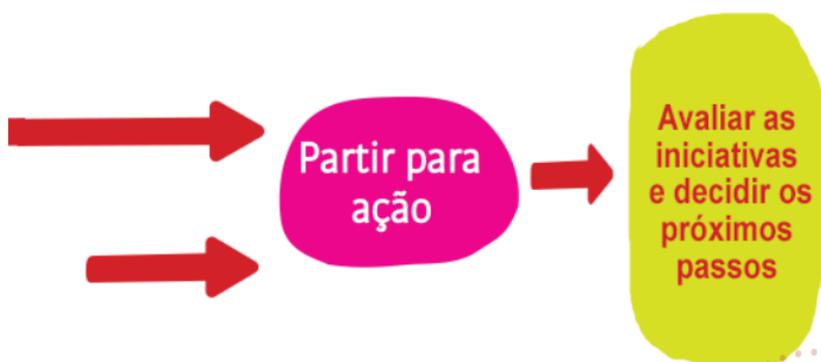




**FLUXO
DE**

AÇÕES







F U N D A Ç Ã O

Perseu Abramo

Partido dos Trabalhadores

Para aprender mais sobre o trabalho de base, conhecer as experiências de outros grupos e tirar dúvidas, acesse o nosso site:
fpabramo.org.br/trabalhodebase



F U N D A Ç Ã O
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores



55 (11) 5571 2609



[instagram.com/fpabramo](https://www.instagram.com/fpabramo)



[youtube.com/FundacaoPerseuAbramo](https://www.youtube.com/FundacaoPerseuAbramo)



[facebook.com/fundacao.perseuabramo](https://www.facebook.com/fundacao.perseuabramo)



twitter.com/fpabramo

e-mail: trabalhodebase@fpabramo.org.br
endereço: Rua Francisco Cruz, 234, Vila Mariana, São Paulo